



Tânia Regina Zimmerman

Os carrascos voluntários de Hitler

Tânia Regina Zimmermann *

GOLDHAGEN, Daniel J. *Os Carrascos Voluntários de Hitler: o povo alemão e o Holocausto*. Trad.: Luís Sérgio Roizman. São Paulo : Companhia das Letras, 1997, p. 644.

Resumo

Nesta obra, o autor procura compreender crenças e valores comuns da cultura alemã relacionados com o anti-semitismo. Seu trabalho limita-se a algumas instituições de matança: os batalhões policiais, os campos de *trabalho* e as marchas de morte .

Palavras-chaves: Holocausto, Alemanha, anti-semitismo.

Abstract

In this work, the author looks for understanding common faiths and values from the German culture related to the anti-semitism. His work is limited to some institutions of killing: the police army, the *work* fields and death marches.

Keywords: Holocaust, Germany, anti-semitism

Uma série de debates sobre a obra: *Os Carrascos Voluntários de Hitler: O povo alemão e o Holocausto* de Daniel J. Goldhagen,¹ historiador americano, fizeram-se presente após sua publicação na Alemanha em 1997. Não só olhares de historiadores alemães voltaram-se a esta obra, mas também olhares do público em geral. Pretendemos, pois nesta resenha, apresentar alguns aspectos da obra, que consideramos importante na avalanche de discussões

+ Graduada em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Especialização pela Universidade Ruprecht-Karls-Universität de Heidelberg, Alemanha. Mestranda pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ingresso em 1999. Orientador Prof. Dr. João Klug.

¹ Daniel Goldhagen é professor na Universidade de Harvard. Esta obra é uma ampliação de sua tese de doutorado. Título original: **Hitler's willing executioners: ordinary Germans and the Holocaust**. Para esta obra recebeu o prêmio da Democracia 1997 (Demokratiepreis 1997) em Bonn, na Alemanha.

sobre o tema.

Goldhagen procura compreender nesta obra, as ações e mentalidades das pessoas comuns que, segundo ele, se tornaram genocidas. Uma de suas teses está centrada na participação coletiva dos *alemães*² no Holocausto. Esta tese se fundamenta a partir de explicações sobre ações dos perpetradores, do anti-semitismo alemão e da natureza da sociedade alemã durante o período nazista. Para o autor não foram as dificuldades econômicas, os meios coercitivos do Estado totalitário, a pressão social ou as invariáveis propensões psicológicas que induziram os *alemães comuns* a matança de judeus. Um certo conjunto de crenças acerca dos judeus muito disseminado na cultura política alemã durante décadas serão, para o autor, centrais para a explicação do Holocausto. Para o autor, o anti-semitismo popular não produz genocídio por si só, mas sua canalização por uma política estatal de perseguição violenta e morte. Os perpetradores foram, para Goldhagen, movidos por um tipo particular de anti-semitismo resumidos na expressão: *os judeus devem morrer*.

A obra está dividida em seis partes. Na primeira parte o autor tem por objetivo compreender as crenças e os valores comuns da cultura alemã, principalmente com relação aos judeus. Os três primeiros capítulos, desta primeira parte, discutem o anti-semitismo alemão. A segunda parte apresenta, em seus capítulos, as instituições de matança e os matadores. Na terceira e quarta parte, os respectivos capítulos apresentam episódios das instituições de matanças em massa: os batalhões policiais, os campos de *trabalho* e as marchas da morte. A última parte apresenta uma análise sistemática das ações dos perpetradores descartando as explicações teórico e empíricas convencionais para a sua pesquisa. Para ele, essas explicações em sua grande parte não levam em conta, ou deixam de especificar, as variedades e variações das ações dos genocidas. Ou seja, é na microfísica da perpetração do Holocausto que as investigações sobre as ações dos perpetradores devem começar. O autor tenta explicar o caráter do anti-semitismo eliminacionista, o qual levou líderes nazistas, perpetradores e o povo alemão a participar do programa eliminacionista. No desfecho da obra, Goldhagen discorre sobre a necessidade de reconsiderações sobre os genocidas e sobre a natureza da sociedade alemã.

Goldhagen limita seu trabalho a algumas instituições de matança: os batalhões policiais, os campos de *trabalho* e as marchas da morte. Ele se propõe a uma explanação e teorização de algumas instituições. A partir dessas

² Goldhagen explica que a adoção do termo *alemães* não significa que todos os alemães se incluem quando o termo é empregado. Segundo ele, alguns alemães resistiram aos nazistas e à perseguição de judeus. Mas essa atitude não viria a alterar para o autor a identidade dos perpetradores.

instituições ele procura explicar as motivações dos genocidas e também produz generalizações para este grupo e para o povo alemão. Quanto as generalizações, o autor as considera essenciais para entender o pensamento humano: “Se não o fizéssemos, não conseguiríamos compreender o mundo nem nossas experiências.”

Constituem seus objetos de estudo, o grupo formado pelos perpetradores e a população alemã em geral durante o período nazista. Goldhagen afirma no prefácio a edição alemã, que a obra exprime questões centrais para a compreensão do Holocausto. Ele questiona a visão de mundo composta de crenças e valores dos genocidas com relação aos judeus. Essa visão de mundo é para ele, de fundamental importância para compreender o que os genocidas consideravam como certo e necessário no tratamento dos judeus. As ações dos perpetradores são explicadas a partir de seu contexto social e institucional.

A ausência de estudos sobre a mentalidade dos atores da matança foi para o autor, uma grande motivação para pretender explicar a perpetração do Holocausto. Essa ausência de estudos sobre os perpetradores o levou a reconceituá-los, assim como a reconsiderar o anti-semitismo alemão e a natureza desta sociedade no período nazista.

A presente obra visa um público mais amplo. As colocações gerais e específicas sobre a complexidade do tema vem de encontro a necessidade de um público maior, interessado em entender um capítulo criminoso de sua história. A larga ressonância que teve e tem a obra era algo esperado pelos intelectuais, principalmente na Alemanha. Segundo Jürgen Habermas,³ nesta obra, a pesquisa de Goldhagen está voltada para questões políticas, as quais estão polarizadas nas discussões do público e do privado. Para Habermas, após a criação da república havia uma oposição entre os que preferiam ver o *corte na civilização* (Holocausto) como algo advindo *naturalmente do meio*, e daqueles que preferiam ver este corte como sendo responsabilidade das pessoas que atuaram nisto, não somente de Hitler e do seu grupo.

Jürgen Habermas tece elogios a obra, ao mesmo tempo coloca as limitações do trabalho. Para ele a obra de Goldhagen se tornou relevante no sentido de que a história de um país, ligada as mentalidades, se tornou parte das pessoas. Para quem quer esclarecer sua existência política hoje na Alemanha deve se fazer as seguintes perguntas: Politicamente a criminalidade em massa pode eliminar pessoas ou grupos? Quem eram os perpetradores e quais eram os seus motivos? Os motivos da justificação normativa estavam

³ HABERMAS, Jürgen. Über den öffentlichen Gebrauch der Historie. Geschichte ist ein Teil von uns. In: *Die Zeit*. Nr. 12, p.13-14, 1997.

consolidados na cultura e no modo de pensar do povo?

Seguindo o discurso de Habermas, Goldhagen definiu o círculo dos matadores que ele pesquisou através de instituições de matança e da participação em atos de extermínio de judeus. Esses assassinos operaram uma corrente de acontecimentos complexos. Com isso muitas questões abrem um novo leque de interrogações como: quais eram as normas que foram feridas e se os matadores tinham conhecimento disso, através da arte do crime em si e se os matadores agiram subjetivamente, ou se eles queriam e conheciam as consequências e a maneira de evitar os seus atos. Goldhagen irá colocar que os matadores viviam num mundo onde a reflexão, a discussão, a explicação eram possíveis. Para ele a adesão de tantos indivíduos no Holocausto é “o marco de sua renúncia à comunidade dos povos civilizados. Aqui Goldhagen se apóia em Norbert Elias⁴” o qual vê a civilização no sentido teórico e social como uma imposição de controles externos e especialmente internos em relação a manifestações emocionais, inclusive irrupções de violência destruidora.

Goldhagen parte então para outra suposição: Não foram as circunstâncias que tornaram um outro comportamento impossível. Ele traz exemplos de ações, nas quais se acham voluntários ou nas quais homens tomam iniciativa própria na matança de judeus. Ou então, sobre propostas para participar do massacre e em ocasiões de matança se retirar impunemente. O autor acredita que se pode excluir os motivos de desculpas, como a pressão social-psicológica de grupos, ou que o povo estava acostumado com as ordens estatais de criminalidade em massa ou numa ligação inconsciente com as autoridades governamentais para explicar o Holocausto. Também a corrupção, a ganância e o interesse na carreira não foram decisivos para Goldhagen.

Para Habermas a pesquisa de Goldhagen está inspirada no seguinte pensamento: má não é a agressão pura enquanto tal, mas aquela que os matadores acreditam ser legítima.

Goldhagen sustenta a idéia de que muitos atos de morte dos matadores eram vistos por eles como legítimos. Mas para tal prática, se fazia necessário um motivo normativo muito forte. Para isso Goldhagen recorreu a representação que os alemães tinham dos judeus. Para uma diferença de tratamento das vítimas ele procurou trazer isto em evidência comparando o destino de judeus com poloneses, russos, presos políticos, etc. Com relação aos judeus, os matadores se comportavam mais malignamente do que com outras vítimas.

⁴ ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

Finalizando, Goldhagen argumenta que alemães comuns cometeram o crime. Para Habermas isto não deve levar a estigmatização de que *os alemães são um povo de assassinos* ou que eles apenas eram *assassinos em potencial*. O que Habermas vê na obra de Goldhagen é que este, numa perspectiva histórica, mostra a grande disseminação de disposições anti-semíticas na população alemã.

Quanto a questão das raízes do anti-semitismo, Goldhagen questiona a elite: quantos homens da igreja nos anos trinta partilhavam da idéia de que os judeus eram um perigo? Quantos generais queriam se livrar dos judeus? Quantos juristas, médicos e profissionais acadêmicos vêem o anti-semitismo como um mero absurdo? Certamente nem todos apoiavam a matança dos judeus. Alguns queriam apenas deportá-los, outros pretendiam esterilizá-los, outros queriam apenas lhes tirar os direitos. Habermas coloca que tais perspectivas trazem também uma representação ideal de eliminação.

A pergunta para os alemães continua atual. Porque os judeus e outros *Ungeziefer* (pragas) foram eliminados *pelos alemães*? E porque tantos alemães comuns apoiaram a perseguição e matança dos judeus?

O autor trabalha nesta obra aspectos que não são imutáveis, e nos alerta para questões que podem ser mudadas no consciente coletivo. Esta obra abrange também uma cultura política na Alemanha, que busca sua especificidade no Holocausto. Segundo Goldhagen é preciso dar e reconhecer a condição humana dos assassinos, que se tratava de pessoas comuns de todos os setores sociais. Para Goldhagen, o anti-semitismo diminuiu enormemente na Alemanha.

Esta obra, de modo geral, traz novas inquietações sobre o tema. Uma das pretensões do autor fora internacionalizar a história do Holocausto, por ser escrita, principalmente, por historiadores alemães, porém criticamos suas generalizações e suas limitações com relação a resistência das pessoas comuns no período estudado. Enfim, as explicações de Goldhagen voltam-se a um outro olhar do passado, partindo de um contexto cultural, ou seja, trazendo para a história as mentalidades que até então estavam a margem da historiografia.